

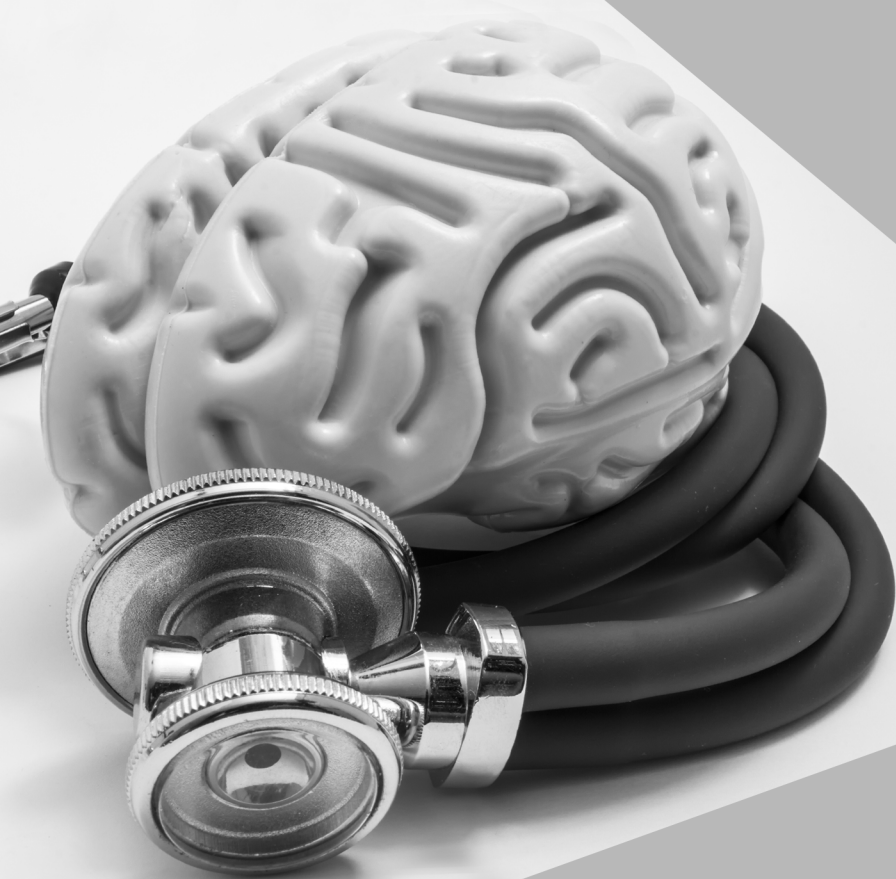
**Edson da Silva  
(Organizador)**



# **Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica 2**

**Atena**  
Editora  
Ano 2019

**Edson da Silva  
(Organizador)**



# **Avanços na Neurologia e na sua Prática Clínica 2**

2019 by Atena Editora  
Copyright © Atena Editora  
Copyright do Texto © 2019 Os Autores  
Copyright da Edição © 2019 Atena Editora  
Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira  
Diagramação: Geraldo Alves  
Edição de Arte: Lorena Prestes  
Revisão: Os Autores



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição Creative Commons. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores. Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

### **Conselho Editorial**

#### **Ciências Humanas e Sociais Aplicadas**

Profª Drª Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins  
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas  
Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais  
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília  
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa  
Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia  
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá  
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima  
Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões  
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná  
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie di Maria Ausiliatrice  
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense  
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso  
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Universidade Federal do Maranhão  
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará  
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste  
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia  
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador  
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande  
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

#### **Ciências Agrárias e Multidisciplinar**

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano  
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás  
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná  
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia  
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa  
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul  
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia  
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul  
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro  
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão  
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará  
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alenas

### **Ciências Biológicas e da Saúde**

Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás  
Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri  
Profª Drª Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina  
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria  
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará  
Profª Drª Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa  
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

### **Ciências Exatas e da Terra e Engenharias**

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto  
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí  
Profª Drª Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná  
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná  
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará  
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande  
Profª Drª Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba  
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte  
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

<b>Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)</b> <b>(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)</b>	
A946	Avanços na neurologia e na sua prática clínica 2 [recurso eletrônico] / Organizador Edson da Silva. – Ponta Grossa PR: Atena Editora, 2019. – (Avanços na Neurologia e na Sua Prática Clínica; v. 2)  Formato: PDF Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader Modo de acesso: World Wide Web Inclui bibliografia ISBN 978-85-7247-894-6 DOI 10.22533/at.ed.946192312  1. Neurologia. 2. Sistema nervoso – Doenças. I. Silva, Edson da. II. Série.  CDD 616.8
<b>Elaborado por Maurício Amormino Júnior   CRB6/2422</b>	

Atena Editora  
Ponta Grossa – Paraná - Brasil  
[www.atenaeditora.com.br](http://www.atenaeditora.com.br)  
contato@atenaeditora.com.br

## APRESENTAÇÃO

A coleção “Avanços na neurologia e na sua prática clínica” é uma obra com foco principal na discussão científica por intermédio de trabalhos multiprofissionais. Em seus 21 capítulos o volume 2 aborda de forma categorizada e multidisciplinar outros trabalhos de pesquisas, relatos de casos e revisões que transitam nos vários caminhos da formação em saúde à prática clínica com abordagem em neurologia.

A neurologia é uma área em constante evolução. À medida que novas pesquisas e a experiência clínica de diversas especialidades da saúde avançam, novas possibilidades terapêuticas surgem ou são aprimoradas, renovando o conhecimento desta especialidade. Assim, o objetivo central desta obra foi apresentar estudos ou relatos vivenciados em diversas instituições de ensino, de pesquisa ou de assistência à saúde. Em todos esses trabalhos observa-se a relação entre a neurologia e a abordagem clínica conduzida por profissionais de diversas áreas, entre elas a medicina, a fisioterapia e a enfermagem, além da pesquisa básica relacionada às ciências biológicas e da saúde.

Temas diversos são apresentados e discutidos nesta obra com a proposta de fundamentar o conhecimento de acadêmicos, profissionais e de todos aqueles que de alguma forma se interessam pela saúde em seus aspectos neurológicos. Compartilhar a evolução de diferentes profissionais e instituições de ensino superior com dados substanciais de diferentes regiões do país é muito enriquecedor no processo de atualização e formação profissional.

Deste modo a obra Avanços na neurologia e na sua prática clínica apresenta alguns progressos fundamentados nos resultados práticos obtidos por pesquisadores e acadêmicos que desenvolveram seus trabalhos que foram integrados a esse e-Book. Espero que as experiências compartilhadas neste volume contribuam para o enriquecimento de novas práticas com olhares multidisciplinares para a neurologia.

Edson da Silva

## SUMÁRIO

### CAPÍTULO 1 ..... 1

#### O ESTUDO DA NEUROLOGIA ATRAVÉS DE METODOLOGIA ATIVA DE UMA IES DA AMAZÔNIA

Andressa Viana Oliveira  
Rafael de Azevedo Silva  
Lorena Fecury Tavares  
Luis Régis de Sousa Neto  
Eduardo André Louzeiro Lama

**DOI 10.22533/at.ed.9461923121**

### CAPÍTULO 2 ..... 6

#### A PREVALÊNCIA DE DEMÊNCIA E FATORES DE RISCO NO ENVELHECIMENTO

Maria Josilene Castro de Freitas  
Fernanda Araújo Trindade  
Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque  
Eliane da Costa Lobato da Silva  
Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona  
Marcielle Ferreira Da Cunha Lopes  
Gisely Nascimento da Costa Maia  
Brena Yasmin Barata Nascimento  
Raylana Tamires Carvalho Contente  
André Carvalho Matias  
Helena Silva da Silva  
Marcos Valério Monteiro Padilha Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.9461923122**

### CAPÍTULO 3 ..... 10

#### PERFIL DOS NÍVEIS DE VITAMINA D DE PACIENTES COM DOENÇA DESMIELINIZANTE

Andressa Thais Culp  
Ana Carolina Sinigaglia Lovato  
Rodrigo Picheth di Napoli  
Monica Koncke Fiuza Parolin  
Samia Moreira Akel Soares

**DOI 10.22533/at.ed.9461923123**

### CAPÍTULO 4 ..... 20

#### ANÁLISE DOS BIOMARCADORES NEUROGRANINA E YKL-40 NO DIAGNÓSTICO PRECOCE DA DOENÇA DE ALZHEIMER

Paulo Eduardo Lahoz Fernandez

**DOI 10.22533/at.ed.9461923124**

### CAPÍTULO 5 ..... 25

#### EFETIVIDADE DO TREINAMENTO DUPLA TAREFA NOS SINTOMAS MOTORES E NÃO MOTORES DE INDIVÍDUOS COM DOENÇA DE PARKINSON: REVISÃO SISTEMÁTICA DE ENSAIOS CLÍNICOS

Josiane Lopes  
Maria Eduarda Brandão Bueno  
Suhaila Mahmoud Smaili

**DOI 10.22533/at.ed.9461923125**



**CAPÍTULO 6 ..... 38**

**RELAÇÃO ENTRE CAPACIDADE FUNCIONAL E QUALIDADE DE VIDA DE  
PACIENTES COM ESCLEROSE LATERAL AMIOTRÓFICA**

Andreza Prestes dos Santos  
Cejane Oliveira Martins Prudente  
Sue Christine Siqueira  
Tainara Sardeiro de Santana  
Andrea Cristina de Sousa  
Christina Souto Cavalcante Costa  
Kenia Alessandra de Araújo Celestino  
Marcelo Jota Rodrigues da Silva  
Fabrício Galdino Magalhães  
Lorena Tassara Quirino Vieira

**DOI 10.22533/at.ed.9461923126**

**CAPÍTULO 7 ..... 49**

**INSTRUMENTOS DE RASTREIO CLÍNICO PARA O DIAGNÓSTICO DE DEPRESSÃO  
EM PACIENTES COM EPILEPSIA**

Paulo Eduardo Lahoz Fernandez

**DOI 10.22533/at.ed.9461923127**

**CAPÍTULO 8 ..... 62**

**O AMBIENTE DE TRABALHO COMO DESENCADEADOR DE PROBLEMAS DA  
SAÚDE MENTAL NOS PROFISSIONAIS DA EQUIPE DE ENFERMAGEM: UMA  
REVISÃO DE LITERATURA DE 2011 À 2017**

Romulo Roberto Pantoja da Silva  
Leopoldo Silva de Moraes  
Cleide da Conceição Costa Pantoja  
Faena Santos Barata  
Paulo Henrique Viana da Silva  
Renata Foro Lima Cardoso  
Maria Vitória Leite de Lima

**DOI 10.22533/at.ed.9461923128**

**CAPÍTULO 9 ..... 74**

**PREVALÊNCIA DA DEPRESSÃO EM IDOSOS E FATORES RELACIONADOS**

Maria Josilene Castro de Freitas  
Fernanda Araújo Trindade  
Rodolfo Marcony Nobre Lira  
Dandara de Fátima Ribeiro Bendelaque  
Eliane da Costa Lobato da Silva  
Mônica Custódia do Couto Abreu Pamplona  
Kellys Cristina Gonçalves Magalhães da Mata  
Gisely Nascimento da Costa Maia  
Raylana Tamires Carvalho Contente  
André Carvalho Matias  
Helena Silva da Silva  
Marcos Valério Monteiro Padilha Júnior

**DOI 10.22533/at.ed.9461923129**

**CAPÍTULO 10 ..... 78**

**AUTISMO PERANTE O CONHECIMENTO ACADÊMICO**

Isabela Meira Caunetto Morozini  
Raquel Lie Okoshi  
Rudá Alessi

**DOI 10.22533/at.ed.94619231210**

**CAPÍTULO 11 ..... 82**

**CONDUTAS DE REABILITAÇÃO PARA SINTOMAS DE COMPRESSÃO  
RAQUIMEDULAR POR HÉRNIA DISCAL**

Rodrigo Canto Moreira  
Marcilene de Jesus Caldas Costa  
Carla Nogueira Soares  
Bianca Lethycia Cantão Marques  
Elaine Juliana da Conceição Tomaz  
Nathânia Silva Santos

**DOI 10.22533/at.ed.94619231211**

**CAPÍTULO 12 ..... 91**

**FREQUÊNCIA DE SINTOMAS DEPRESSIVOS E FATORES ASSOCIADOS  
EM MULHERES IDOSAS COMUNITÁRIAS COM CONDIÇÕES  
MUSCULOESQUELÉTICAS DOLOROSAS**

Juliano Bergamaschine Mata Diz  
Bruno de Souza Moreira  
Vitor Tigre Martins Rocha  
Bárbara Zille de Queiroz  
Daniele Sirineu Pereira  
Lygia Paccini Lustosa  
Leani Souza Máximo Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.94619231212**

**CAPÍTULO 13 ..... 102**

**A PRESENÇA DE DOR CIÁTICA ESTÁ ASSOCIADA A MAIORES ESCORES DE  
INTENSIDADE DA DOR E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS**

Vitor Tigre Martins Rocha  
Juliano Bergamaschine Mata Diz  
Bruno de Souza Moreira  
Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino  
Lygia Paccini Lustosa  
Leani Souza Máximo Pereira

**DOI 10.22533/at.ed.94619231213**

**CAPÍTULO 14 ..... 110**

**ESCOLIOSE CONGENITA DEVIDO À HEMIVÉRTEBRA LOMBOSSACRAL  
ASSOCIADA À RADICULOPATIA: RELATO DE CASO**

Poliana Lima Campos  
Rhíllary Santana Sá  
Daniela Lima Campos  
Murilo Lima Campos  
Sergio Ryschannk Dias Belfort

**DOI 10.22533/at.ed.94619231214**



**CAPÍTULO 15 ..... 119**

**SISTEMATIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM APLICADO A UM  
PACIENTE COM GLOMERULONEFRITE AGUDA EM UM SETOR HOSPITALAR:  
RELATO DE EXPERIÊNCIA**

Amanda Carolina Rozario Pantoja  
Danilo Sousa das Mercês  
Bruno de Jesus Castro dos Santos  
Andreza Calorine Gonçalves da Silva  
Elaine Cristina Pinheiro Viana Pastana  
Vera Lúcia Lima Ribeiro  
Elizabeth Valente Barbosa  
Leticia Barbosa Alves  
Jéssica das Mercês Ferreira  
Edivone do Nascimento Marquês  
Tamires de Nazaré Soares

**DOI 10.22533/at.ed.94619231215**

**CAPÍTULO 16 ..... 125**

**A REALIDADE VIRTUAL COMO FERRAMENTA TERAPÊUTICA NO TRATAMENTO  
DO ACIDENTE VASCULAR ENCEFÁLICO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA**

Antonio José dos Santos Camurça  
Fabiana Barros Melo  
Daiane Pontes Leal Lira  
Germana Freire Rocha Caldas

**DOI 10.22533/at.ed.94619231216**

**CAPÍTULO 17 ..... 138**

**MENINGITE POR HAEMOPHILUS INFLUENZAE: ASPECTOS CLÍNICOS**

Marcielle ferreira da Cunha Lopes  
Maria Josilene Castro de Freitas  
Gisely Nascimento da Costa Nascimento  
Marcos Valério Monteiro Padilha Junior  
Helena Silva da Silva  
Romário Cabral Pantoja  
Telma do Socorro Rodrigues Serrão  
Fabrício Farias Barra  
Raylana Tamires Carvalho Contente

**DOI 10.22533/at.ed.94619231217**

**CAPÍTULO 18 ..... 141**

**RELATO DE CASO: LIPOFUSCINOSE CERÓIDE NEURONAL EM CRIANÇAS  
GEMELARES**

Caio Vidal Bezerra  
Aline Portela Muniz  
Fernanda Paiva Pereira Honório  
Gabriel Pinheiro Martins de Almeida e Souza  
Mateus Cordeiro Batista Furtuna Silva  
Paulo Esrom Moreira Catarina  
João Gabriel Dias Barbosa

**DOI 10.22533/at.ed.94619231218**

<b>CAPÍTULO 19 .....</b>	<b>147</b>
PADRÃO EXTREME DELTA BRUSH EM ELETROENCEFALOGRAFIA (EEG) DE PACIENTES COM ENCEFALITE AUTOIMUNE ANTI-NMDA	
Paulo Eduardo Lahoz Fernandez	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94619231219</b>	
<b>CAPÍTULO 20 .....</b>	<b>153</b>
TEMPORAL SUBCUTANEOUS CAVERNOUS HEMANGIOMA: CASE REPORT AND REVIEW	
Breno Nery	
Fred Bernardes Filho	
Loan Towersey	
Leandro César Tângari Pereira	
Rodrigo Antônio Fernandes Costa	
Eduardo Quaggio	
Lígia Henriques Coronatto	
Bruno Camporeze	
Daniela Pretti da Cunha Tirapelli	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94619231220</b>	
<b>CAPÍTULO 21 .....</b>	<b>161</b>
PERFIL CLÍNICO DOS PACIENTES COM ACIDENTE VASCULAR CEREBRAL ISQUÊMICO INTERNOS RECIFE/PERNAMBUCO	
Américo Danúzio Pereira de Oliveira	
Ana Rosa Corrêa Melo Lima	
<b>DOI 10.22533/at.ed.94619231221</b>	
<b>SOBRE O ORGANIZADOR.....</b>	<b>164</b>
<b>ÍNDICE REMISSIVO .....</b>	<b>165</b>

## A PRESENÇA DE DOR CIÁTICA ESTÁ ASSOCIADA A MAIORES ESCORES DE INTENSIDADE DA DOR E SINTOMAS DEPRESSIVOS EM IDOSOS COMUNITÁRIOS

Data de aceite: 28/11/2019

### Vitor Tigre Martins Rocha

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte-MG

### Juliano Bergamaschine Mata Diz

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte-MG

### Bruno de Souza Moreira

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte-MG

### Amanda Aparecida Oliveira Leopoldino

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte-MG

### Lygia Paccini Lustosa

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte-MG

### Leani Souza Máximo Pereira

Programa de Pós-Graduação em Ciências da Reabilitação, Departamento de Fisioterapia, EEFFTO, Universidade Federal de Minas Gerais  
Belo Horizonte-MG

**RESUMO:** Introdução: A dor lombar é uma condição bastante prevalente em idosos e em muitos casos a ciatalgia está associada. Objetivo: Comparar a intensidade da dor e os níveis de sintomas depressivos entre idosos com dor lombar aguda sem e com a presença de dor ciática concomitante. Método: Estudo transversal com uma amostra de 596 idosos comunitários (>55 anos) com dor lombar aguda, integrantes do estudo multicêntrico *Back Complaints in the Elders* - BACE, Brasil. Foram incluídos idosos que apresentaram um novo episódio agudo de dor lombar. Foram excluídos idosos com alterações cognitivas, visuais e auditivas graves. A intensidade da dor foi avaliada pela Escala Numérica de Dor (END), os sintomas depressivos foram avaliados pela escala de depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D) e a presença de dor ciática foi avaliada pelo teste de Lasègue. A análise estatística foi realizada pelo teste de Mann-Whitney ( $\alpha=0,05$ ). Resultados: A média de idade de amostra foi de  $67,0 \pm 6,9$  anos. O grupo de idosos com dor lombar aguda com dor ciática positiva constituiu 44,5% (IC de 95%: 40,5% a 48,5%;  $n=265$ ) da amostra. Houve diferença significativa entre os dois grupos em relação à intensidade da dor no momento da avaliação (EVN,  $4,2 \pm 2,1$  vs  $5,6 \pm 2,9$ ;  $p<0,001$ ) e nos últimos 7 dias (EVN,  $6,9 \pm 2,6$  vs  $7,5 \pm 2,5$ ;  $p=0,002$ ) e quanto aos níveis de sintomas

depressivos (CES-D,  $17,6 \pm 7,6$  vs  $20,2 \pm 7,7$ ;  $p < 0,001$ ). Conclusão: Os idosos com dor lombar e ciatalgia concomitantemente apresentaram maiores níveis de intensidade da dor e mais sintomas depressivos.

**PALAVRAS-CHAVE:** Dor lombar. Dor ciática. Depressão. Envelhecimento. Idosos

## THE PRESENCE OF SCIATIC PAIN IS ASSOCIATED WITH HIGHER PAIN INTENSITY SCORES AND DEPRESSIVE SYMPTOMS IN COMMUNITY OLDER ADULTS

**ABSTRACT:** Introduction: Low back pain is a very prevalent condition in the elderly and, in many cases, sciatica is associated. Objective: To compare pain intensity and depressive symptom levels in the elderly with acute low back pain without and with the presence of concomitant sciatica. Method: Cross - sectional study with a sample of 596 community - dwelling elderly ( $> 55$  years) with acute low back pain, members of the multicenter complaint of back complaints in the Elders - BACE study, Brazil. Elderly patients with a new acute episode of low back pain were included. Elderly people with severe cognitive, visual and hearing impairments were excluded. Pain intensity was assessed by the Numeric Pain Rating Scale (NPPE), depressive symptoms were assessed by the depression scale of the Center for Epidemiological Studies (CES-D), and the presence of sciatica was assessed by the Lasègue test. Statistical analysis was performed by Mann-Whitney test ( $\alpha = 0.05$ ). Results: The average age of the sample was  $67.0 \pm 6.9$  years. The elderly group with acute low back pain with positive sciatica pain constituted 44.5% (95% CI: 40.5% to 48.5%;  $n = 265$ ) of the sample. There was a significant difference between the two groups regarding pain intensity at the moment of evaluation (NPPE,  $4.2 \pm 2.1$  vs  $5.6 \pm 2.9$ ;  $p < 0.001$ ) and in the last 7 days (NPPE,  $6, 9 \pm 2.6$  vs  $7.5 \pm 2.5$ ;  $p = 0.002$ ) and for depressive symptom levels (CES-D,  $17.6 \pm 7.6$  vs  $20.2 \pm 7.7$ ;  $p < 0.001$ ). Conclusion: The elderly with low back and sciatica presented concomitantly higher levels of pain intensity and more depressive symptoms.

**KEYWORDS:** Low back pain. Sciatica, Depression. Aging. Elderly

## INTRODUÇÃO

A dor lombar (DL) pode ser definida como dor, tensão ou rigidez localizada na região compreendida entre as últimas costelas e a linha glútea, com ou sem irradiação para os membros inferiores (VAN TULDER, KOES & BOMBARDIER, 2002). Sua etiologia é multifatorial, podendo ser classificada como específica e inespecífica. A DL específica é decorrente de uma causa conhecida e caracterizada por um diagnóstico definido. As inespecíficas são idiopáticas, apresentam um diagnóstico pouco definido e representam 80% dos casos (BALAGUÉ et al., 2012). Com o aumento da população idosa a prevalência das condições musculoesqueléticas tem aumentado juntamente com as doenças cardiovasculares, respiratórias, neurológicas, neoplásicas e demenciais. Dentre as condições musculoesqueléticas que afetam o idoso a DL se

destaca em relação as demais (PRINCE et al., 2015), com uma prevalência pontual em âmbito nacional de 25% (IC 95% 18 a 32) (LEOPOLDINO et al., 2016).

Dentre as variações e complicações da DL, podemos citar a presença da dor ciática, que é definida como uma irradiação da dor para a perna, podendo se estender para abaixo do joelho, pés e dedos (KONSTANTINOU et al, 2008). As origens do nervo ciático se dão nas raízes nervosas de L4, L5, S1, S2 e S3, passando pela região glútea, posterior da coxa, pernas e pés. (SOBOTTA, 2006). Os sintomas ocorrem na distribuição dermatomal da raiz nervosa (na maioria das vezes em L5 e S1). Os sintomas comumente relatados são: dormência, dor em sensação de agulhada ou alfinetada, fraqueza muscular e alterações reflexas (KONSTANTINOU et al, 2008). Assim como a dor lombar, a prevalência de acometimento na população idosa é elevada, sendo que um terço da população apresenta pior prognóstico. (KONSTANTINOU et al, 2008; SPIJKER-HUIGES et al, 2015). A cialgia aguda tem sua sintomatologia entre quatro e oito semanas, tendo seus sintomas diminuídos com o uso de analgésicos, combinado com exercícios físicos (PEREZ-CRUET et al., 2002). A cialgia aguda apresenta bom prognóstico, com remissão dos sintomas dentro de duas semanas (VALAT et al., 2010). Já a sua fase crônica, pode exigir intervenção fisioterápica e em casos mais graves o paciente pode ser submetido a um processo cirúrgico (PEREZ-CRUET et al., 2002).

Com o aumento da população idosa é observado concomitantemente o aumento de distúrbios psicológicos nessa população, sendo estimado que aproximadamente um em cada dez idosos possa sofrer de depressão (WHO, 2013). A depressão é uma doença frequentemente recorrente que pode ser desencadeada por estresse psicológico ou doenças médicas (LENZE et al., 2008). A literatura aponta que a depressão está relacionada tanto com a piora do quadro da dor lombar, quando com incapacidade causada pela mesma (CECCHI et al., 2006; MEYER et al., 2007). Na prática clínica há uma gama de instrumentos utilizados para avaliar a sintomatologia depressiva, grande parte dela já validada para a língua portuguesa, como a Escala de depressão geripatrícia (ALMEIDA et al., 2009) e a Center for Epidemiologic Studies of Depression -CES-D (BASTITONI et al., 2010)

Ao observar a alta prevalência da DL e da dor ciática, é válido avaliar os fatores associados a esses acometimentos, sendo a intensidade da dor e a presença de sintomas depressivos desfechos de interesse para clínicos e estudiosos do envelhecimento.

Devido a esses fatores, o objetivo desse estudo foi comparar a intensidade da DL e os níveis de sintomas depressivos entre idosos com DL aguda sem e com a presença de dor ciática concomitante.

## MÉTODOS

O estudo envolveu uma análise transversal da linha de base do estudo Back Complaints in the Elders (BACE)-Brasil, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG) sobre o parecer, ETIC 0100.0.203.000-11. O consórcio BACE, é um estudo multicêntrico internacional concebido entre pesquisadores do Brasil, Austrália e Holanda. O projeto tem como objetivo principal traçar o perfil da população e o curso clínico, funcional e sociodemográfico em idosos que apresentam agudização de um episódio de DL e que procuram os serviços públicos de saúde na Austrália, Holanda e Brasil. No Brasil o estudo teve sua amostra composta por 602 idosos. Os idosos com DL foram encaminhados para triagem quanto aos critérios de inclusão e exclusão, pela equipe de fisioterapeutas treinados envolvida no projeto. As avaliações do foram realizadas com os seguintes períodos de avaliação: I) linha de base; II) seis semanas; III) três meses; IV) seis meses; V) nove meses; e VI) 12 meses de seguimento (SCHEELE et al., 2011).

Foram incluídas, mulheres com idade igual ou acima de 65 anos residentes na comunidade da região metropolitana de Belo Horizonte e que apresentaram um novo episódio (agudo) de DL. Um episódio é considerado novo se o paciente não tiver procurado um profissional de saúde por motivo de DL nos últimos seis meses, e a DL atual estiver em curso há no máximo seis semanas. As idosas selecionadas foram esclarecidas sobre o estudo e assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Foram excluídas do estudo as idosas com alterações cognitivas detectáveis pelo Mini-exame do estado mental (MEEM) de acordo com o nível de escolaridade (BERTOLUCCI et al., 1994), deficiência visual, auditiva.

Para avaliar a intensidade da dor, foi utilizado a Escala Numérica de Dor (END), sendo um instrumento para aferição da intensidade da dor relatada pelo indivíduo. O instrumento consiste em uma escala linear com 11 pontos, o qual a menor pontuação, ou seja, zero, indica ausência de dor e a 10 como sendo a maior pontuação, indicando dor extrema. (HERR et al., 2001). Foram coletados dados da dor no momento da avaliação e nos últimos sete dias.

Para avaliar os sintomas depressivos foi utilizado a Escala de Depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos (CES-D), com ponto de corte de  $\geq 12$  para classificação de casos (BATISTONI et al., 2010).

A presença de dor ciática foi avaliada pelo teste de Lasègue. O teste foi realizado com o participante em decúbito dorsal e dado como positivo quando havia acentuação da dor na região lombar durante a elevação passiva do membro inferior, abaixo de 70° de amplitude. (MAGEE, 2010) O teste apresenta boa sensibilidade 0,91 (IC95% 0,82-0,94) (DEVILLÉ et al, 2000).



Os dados descritivos são apresentados por meio da estatística descritiva e o teste de Mann-Whitney, adotando um nível de significância de 0,05 foi usado para verificar as associações.

## RESULTADOS

A amostra total foi composta por 602 idosos comunitários. As variáveis clínicas e socio demográficas estão representadas na Tabela 1.

**Tabela 1.** Características clínico e sociodemográficas.

Variáveis	n=602
Idade (anos), $\mu \pm DP$	67,0 $\pm$ 6,9
Escolaridade (anos), $\mu \pm DP$	6,0 $\pm$ 4,8
Estado civil n (%)	
Solteiro	103 (17,1)
Casado	266 (44,3)
Divorciado	70 (11,6)
Viúvo	158 (26,3)
IMC ( $\text{kg/m}^2$ ), $\mu \pm DP$	28,5 $\pm$ 5,1
Atividade física, n (%)	
Sedentário (0 minutos/semana)	54 (9,1)
Insuficientemente ativo(< 150 minutos/semana)	239 (39,2)
Ativo ( $\geq$ 150 minutos/semana)	54 (9,1)
Trabalho n (%)	
Aposentado	336 (55,8)
Incapaz/Inapto à trabalhar	55 (9,1)
Cuida da família	58 (9,8)
Renda (Salários mínimos) $\mu \pm DP$	2,1 (1,3)
Número de comorbidades, $\mu \pm DP$	2,1 $\pm$ 1,3
Número de medicamentos, $\mu \pm DP$	5,5 $\pm$ 4,6
Sintomas depressivos (CES-D), n (%)	532 (88,3)
$\mu \pm DP$ , média $\pm$ desvio padrão; IMC, índice de massa corporal; CES-D, escala de depressão do Centro de Estudos Epidemiológicos	

O grupo de idosos com DL aguda que apresentou dor ciática constituiu 44,5% (IC de 95%: 40,5% a 48,5%; n=265) da amostra. As diferenças entre a intensidade da dor e sintomas depressivos em relação a presença ou não da dor ciática estão relatadas na tabela 2.

	Ausência de dor ciática	Presença de dor ciática	Valor de p
END (Atual)	4,2 $\pm$ 2,1	5,6 $\pm$ 2,9	p<0,001
END (últimos 7 dias)	7,5 $\pm$ 2,5	6,9 $\pm$ 2,6	p=0,002
Sintomas depressivos	17,6 $\pm$ 7,6	20,2 $\pm$ 7,7	p<0,001

Tabela 2. Correlação entre a presença de dor ciática, intensidade da dor e sintomas depressivos



## DISCUSSÃO

O presente estudo investigou se a presença da dor ciática estaria associada ao aumento da intensidade da dor e a maior relatos de sintomas depressivos em idosos da comunidade com dor lombar. Foi observado que aqueles idosos que apresentavam dor ciática eram aqueles que relatavam maiores intensidades de DL, tanto no momento da entrevista, quanto nos últimos sete dias, e também apresentavam um maior número de sintomas depressivos. Um estudo de Konstantinou *et al.* (2015), ao verificar em uma análise transversal, uma amostra de 609 indivíduos, com média de idade de  $50,2 \pm 13,9$  os autores relataram em seus resultados, que o grupo que apresentou dor ciática tinham piores scores de dor, presença de dor neuropática e maior extensão da dor no membro acometido. Um outro estudo, com uma análise longitudinal, sendo indivíduos com dor lombar e dor ciática associada, relatou que aqueles que apresentavam maior duração de dor nas pernas OR 0,41; (0,19-0,90) e maior intensidade da dor OR 0.73 (0.58 - 0.91), apresentavam pior prognóstico de melhora (KONSTANTINO et al., 2018).

Em relação aos resultados encontrados referente a presença de sintomas depressivos, Uher *et al* (2013), avaliaram componentes da dor neuropática depressão e outros sintomas psicopatológicos em um grupo específico de pacientes com dor lombar e dor ciática. Foram avaliados 28 homens e 38 mulheres em idade média de 57,93 anos (faixa etária de 31,0 a 75,0 anos) e seus resultados corroboram com os dados do presente estudo, onde os indivíduos que apresentavam dor ciática associada a dor lombar, apresentaram maiores scores de intensidade da dor e presença de sintomas depressivos. Quando avaliado a presença de sintomas depressivos em relação quanto ao tempo de acometimento da dor ciática, aqueles com dor crônica apresentaram maior nível de depressão avaliado pela versão tcheca do inventário de depressão de Beck (UHER et al., 2013).

Como a intensidade da dor, o fato importante em relação a associação da depressão na presença da dor ciática é o prognóstico do paciente. Relatos consistentes da literatura já apontam que idosos são mais propensos a dor e a sintomas depressivos (KOK et al., 2017; SCHOFIELD et al., 2007). Diante desse contexto, idosos com dor lombar já são vulneráveis a apresentar a depressão e possivelmente a presença da dor ciática pode tornar o quadro mais grave em pacientes idosos. É observado que sintomas depressivos em pacientes com dor lombar crônica estão associados a incapacidade, intensidade da dor ao longo do tempo e ao pior enfrentamento da dor (OLIVEIRA et al., 2019), logo devemos pensar que essa mesma população fragilizada pela depressão e a dor lombar, caminhará para piores desfechos em saúde ao ter a dor ciática presente em seu quadro clínico.

## CONCLUSÃO

A presença da ciatalgia em idosos com dor lombar é frequente. Esforços devem ser envidados, pelos profissionais de saúde, para a identificação e o tratamento adequado dessa disfunção. Sintomas depressivos e alterações da funcionalidade podem ser agravados na presença de duas dores associadas e a intervenção precoce e eficaz pode ser um ponto chave para melhorar e garantir um bom prognóstico do paciente.

## REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, O.P.; et al. Shirley A. **Confiabilidade da versão brasileira da Escala de Depressão em Geriatria (GDS) versão reduzida**. Arq Neuropsiquiatr, v. 57, n. 2B, p. 421-6, 1999.
- BALAGUÉ, F.; et al. **Non-specific low back pain**. The lancet, v. 379, n. 9814, p. 482491, 2012.
- BATISTONI, S.S.T.; et al. **Validade e confiabilidade da versão Brasileira da Center for Epidemiological Scale-Depression (CES-D) em idosos Brasileiros**. Psico-USF (Impresso), 2010.
- BERTOLUCCI, P.H.F.; et al. **O mini-exame do estado mental em uma população geral: impacto da escolaridade**. Arquivo Brasileiro de Neuropsiquiatria, v. 52, n. 1, p1-7, 1994
- CECCHI, F.; et al. **Epidemiology of back pain in a representative cohort of Italian persons 65 years of age and older: the InCHIANTI study**. Spine, v. 31, n. 10, p. 1149, 2006.
- DEVILLÉ, W.L.J.M.; et al. **The test of Lasegue: systematic review of the accuracy in diagnosing herniated discs**. Spine, v. 25, n. 9, p. 1140-1147, 2000.
- HERR, K.A.; et al. **Assessment and measurement of pain in older adults**. Clinics in geriatric medicine, v. 17, n. 3, p. 457-478, 2001.
- KOK, R.M.; et al. **Management of depression in older adults: a review**. Jama, v. 317, n. 20, p. 2114-2122, 2017
- KONSTANTINO, K.; et al. **Characteristics of patients with low back and leg pain seeking treatment in primary care: baseline results from the ATLAS cohort study**. BMC musculoskeletal disorders, v. 16, n. 1, p. 332, 2015.
- KONSTANTINO, K.; et al. **Prognosis of sciatica and back-related leg pain in primary care: the ATLAS cohort**. The Spine Journal, v. 18, n. 6, p. 1030-1040, 2018
- KONSTANTINO, K.; et al. **Sciatica: review of epidemiological studies and prevalence estimates**. Spine, v. 33, n. 22, p. 2464-2472, 2008.
- LENZE, Eric J. et al. **Incomplete response in late-life depression: getting to remission**. Dialogues in clinical neuroscience, v. 10, n. 4, p. 419, 2008.
- LEOPOLDINO, A.A.O.; et al. **Prevalência de lombalgia na população idosa brasileira: revisão sistemática com metanálise**. Revista Brasileira de Reumatologia, v. 56, n. 3, p. 258-269, 2016.7
- MAGEE, David J. **Avaliação musculoesquelética**. In: Avaliação musculoesquelética. 2010.
- MEYER, T.; et al. **Disabling low back pain and depressive symptoms in the community-dwelling**

**elderly: a prospective study.** Spine, v. 32, n. 21, p. 2380-2386, 2007.

OLIVEIRA, D.S.; et al. **The Impact of Anxiety and Depression on the Outcomes of Chronic Low Back Pain Multidisciplinary Pain Management—A Multicenter Prospective Cohort Study in Pain Clinics with One-Year Follow-up.** Pain Medicine, v. 20, n. 4, p. 736-746, 2018.

PEREZ-CRUET, M.J.; et al. **Microendoscopic lumbar discectomy.** Neurosurgery, v. 51, n. suppl\_2, p. S2-129-S2-136, 2002.

PRINCE, M.J.; et al. **The burden of disease in older people and implications for health policy and practice.** The Lancet, v. 385, n. 9967, p. 549-562, 2015

SCHEELE, J.; et al. **Back complaints in the elders (BACE); design of cohort studies in primary care: an international consortium.** BMC musculoskeletal disorders, v. 12, n. 1, p. 193, 2011.

SCHOFIELD, P.; et al. **Pain in older adults: Epidemiology, impact and barriers to management.** Reviews in pain, v. 1, n. 1, p. 12-14, 2007.

SOBOTTA, Johannes. **Atlas de anatomia humana.** Ed. Médica Panamericana, 2006.

SPIJKER-HUIGES, A.; et al. **Radiating low back pain in general practice: incidence, prevalence, diagnosis, and long-term clinical course of illness.** Scandinavian journal of primary health care, v. 33, n. 1, p. 27-32, 2015.

UHER, T.; et al. **Neuropathic pain, depressive symptoms, and C-reactive protein in sciatica patients.** International Journal of Neuroscience, v. 123, n. 3, p. 204-208, 2013.

VALAT, J.; et al. **Sciatica.** Best practice & research Clinical rheumatology, v. 24, n. 2, p. 241-252, 2010.

VAN TULDER, M.; et al. **Low back pain.** Best practice & research. Clinical rheumatology, v. 16, n. 5, p. 761-775, 2002.

WORLD HEALTH ORGANIZATION et al. **Evidence-based recommendations for management of depression in non-specialized health settings.** 2013.